

“EXPANSÃO URBANA E AGRICULTURA DO BAIRRO DE CAMPO GRANDE\RJ”

Luiz Felipe Guimarães de Freitas¹; Priscila Salles de Souza Araújo²; Regina Cohen Barros³.

1. Discente do 7º período do Curso de Geografia, DG/IA/UFRJ; 2, Discente do 9º período do Curso de Geografia, DG/IA/UFRJ; 3. Professora Doutora do DG/IA/UFRRJ.

Palavras-Chave: Desenvolvimento urbano-regional; geografia regional; Rio de Janeiro; desenvolvimento socioeconômico; urbanismo; espaço agrário; produção agrícola; produção orgânica familiar.

Introdução

O trabalho exposto, se baseia em um levantamento histórico e geográfico sobre o bairro de Campo Grande da cidade do Rio de Janeiro. A sua estruturação e organização atual, no sistema econômico, do Rio de Janeiro e sua situação agrária, suas urbanidades e ruralidades. Nesse contexto, foi feito um breve histórico sobre a importância econômica (agrícola, industrial e no setor de serviços e imobiliário), política (desenvolvimento de micronúcleos urbanos e comerciais e infraestrutura) e social (centro de encontros culturais e importância do ecoturismo) do bairro e depois buscou-se através de conteúdos teóricos e metodológicos que contou com a elaboração e aplicação de questionários de manejo e atividade agrícola existentes na região. Essas visitas foram feitas à feira orgânica e às propriedades rurais que se localizam no bairro.

Campo Grande é um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Sua ocupação remonta a 17 de novembro de 1603, devendo-se, sobretudo, aos inúmeros trabalhos jesuíticos na região. O bairro possui cerca de 328.370 habitantes de acordo com o Censo 2010, sendo considerado o mais populoso do município do Rio de Janeiro e abrange uma área de 11.921,53ha (em 2003) e mais de 120.049 domicílios, segundo o Censo 2010. Faz limite com outros dez bairros da zona oeste: Paciência, Cosmos e Inhoaíba ficam à oeste; Guaratiba, Vargem Grande e Jacarepaguá ao sul; Senador Camará, Senador Vasconcelos, Santíssimo e Bangu ao leste, e mais o município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, ao norte.

O artigo tem como objetivo a identificação de áreas onde há a produção agrícola e familiar no bairro de Campo Grande e o grau de influência e importância na produção orgânica, a sua comercialização e os resultados na comparação com produtores da região sobre os impactos causados pela produção com agrotóxicos e os benefícios da produção orgânica. A metodologia utilizada nesta pesquisa se deu inicialmente com um levantamento teórico sobre a região e o seu desenvolvimento econômico e social, a agricultura utilizada na região e as formas de comercialização e áreas de produção, após este procedimento, foram realizadas visitas à feira orgânica realizada no bairro com entrevista dos produtores e comerciantes, agendando um visita às propriedades onde esta cultura é produzida, será aplicado um questionário sobre o manejo agrícola, a produção, comercialização e atividades socioeconômicas realizadas entre a associação de produtores rurais e os próprios produtores. As visitas ainda estão em processo de desenvolvimento pela indisponibilidade de grande parte dos produtores e eventos da associação localizada no bairro, a AGROPRATA.

Procedimentos para pesquisa

A metodologia de pesquisa foi baseada em leitura bibliográfica e de documentos e análise histórica da ocupação e desenvolvimento do bairro. Com aplicação de questionários em propriedades rurais produtoras de culturas orgânicas e da pequena produção praticamente familiar da região do Rio da Prata, onde se encontra a Associação de Produtores Rurais do Rio da Prata, a AGROPRATA, porém não foi realizado pela vasta agenda de eventos e indisponibilidade de horários para visita às propriedades e entrevista aos produtores e às suas famílias sobre seus pontos de vista na prática social e vivência, na produção e comercialização da produção orgânica e sua perspectiva de seus produtos na qualidade de vida da população, além da receptividade e aceitação dos produtos orgânicos vendidos na Feira Orgânica realizada no bairro.

Resultados e Discussões

Campo Grande possui uma economia bastante diversa, com áreas rurais, uma zona industrial importante para a cidade e um comércio que tem experimentado crescimento significativo nos últimos anos. O tecido urbano de Campo Grande é regular e descontínuo; a ocupação sendo resultante de loteamentos isolados de grandes áreas. Na verdade, Campo Grande, por dispor de vasta rede de serviços e um comércio que foi se expandindo e se diversificando, cresceu extraordinariamente. Nessa perspectiva, cria-se então a ambiguidade em aplicar uma classificação metodológica ao bairro, propondo assim, classifica-lo em uma zona rural ou urbana do Estado. Realiza-se em conjunto a esta pesquisa, temática que aborda a expansão e retração do espaço rural principalmente na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Conclusão

O bairro de Campo Grande ainda é considerado uma área rural pelas inúmeras pequenas produções domiciliares, atividade tradicional e cultural da sociedade residente. A Feira realizada na Rua Laudelino Vieira de Campos, ao lado do Viaduto Prefeito Alim Pedro (Viaduto Antigo), a Avenida Marechal Dantas Barreto (a principal Feira Orgânica da Zona Oeste) e inúmeras barracas ambulantes espalhadas pelo bairro são locais permanentes e bastante solidificados onde há a comercialização dos produtos cultivados. Pode-se notar que o rápido e vasto crescimento resultou no desenvolvimento econômico, populacional, social e cultural. Campo Grande possui características de uma pequena cidade, porém em condições de bairro. Historicamente, Campo Grande notabilizou-se por ter se desenvolvido de forma independente do resto da Cidade. É a região administrativa da cidade com maior potencial de crescimento por diversas razões: situada nos limites do Município, foi favorecida desde os primórdios do nascimento do Rio de Janeiro por estradas que atravessam sua planície; outros pontos positivos do bairro são encontrados mananciais de água, praias próximas a sua localidade, solos adequados à prática agrícola, principalmente, a chegada de pessoas com vocação e implantação de empreendedoras. Iniciada com os jesuítas, essa vocação continuou com a cultura do café, de legumes, de verduras, de laranjas, até à avicultura. Hoje, o bairro apresenta grande potencial para o desenvolvimento de polos de gastronomia e de turismo ecológico. O progressivo crescimento econômico e considerável autonomia urbana indica um potencial para assumir, em breve, a posição de Cidade-Modelo.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Mauricio de A, *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, SMU/IPLANRIO, 3ª Edição, 1997
- BALSADI, O. V. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. *Revista São Paulo em Perspectiva*, v. 15, n.1, p.155-165, 2001.
- BARROS, Regina Cohen. Agricultura orgânica no Rio de Janeiro: exemplo da interação rural-urbana. In: *XII Encuentro de geógrafos de América Latina*, 2009.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n.1, p. 53-75. out. 1998. www.ceperj.gov.rj.br (Acesso em abril 2014).
- GERSON, Brasil, *História das Ruas do Rio*, Lacerda & Editores, 5ª Edição, definitiva e remodelada, 2000.
- LESSA, Carlos, *O Rio de Todos os Brasis*, Editora Record, 2000.
- RUA, J. Urbanidades e Novas Ruralidades no Estado do Rio de Janeiro: Algumas Considerações Teóricas. IN: Marafon, G. J.; Ribeiro, M. F. *Estudos de Geografia Fluminense*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001 a, 209 p.
- _____. *Urbanização em Áreas Rurais no Estado do Rio de Janeiro*. IN: Marafon, G. J.; Ribeiro, M. F. *Estudos de Geografia Fluminense*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001 b, 209 p.